

# Ana Cesar Cristina – Esvoaça... esvoaça...

É como a vela que se apaga,  
E a fumaça sobe e se atenua.  
É o amor fraco que se apaga,  
Não adiantam poemas para a lua.

Sofre o homem, o amor acaba  
E a doce influência esvoaça  
Como o fio adelgado  
De fina e translúcida fumaça

Esvoaça, esvoaça...  
Atenua o amor,  
Atenua a fumaça.

Para que tanta dor?  
E o amor que vai sumindo,

Adelgaça, esvoaça, esvoaça...

**Ana Cesar Cristina, Poética**